



FinFluencers - Young Financial Influencers - Positive influence on the financial literacy and entrepreneurial potential of young people.

Erasmus+ / 2021-1-BG01-KA220-YOU-000028689

Literacia financeira e educação, competências, lacunas e apoio existentes (relatório comparativo / Avaliação de competências)

Sumário Executivo

A literacia financeira é reconhecida como uma componente fundamental da estabilidade global do sistema financeiro. Ser financeiramente consciente e responsável é uma habilidade essencial no mundo globalizado de hoje.

Os jovens estão a tornar-se adultos num mundo que será fundamentalmente diferente daquele em que os seus pais viviam. Por exemplo, o aumento da digitalização transformou o mundo financeiro em muitos aspetos, tornando-o simultaneamente mais simples e complexo. Por um lado, as novas tecnologias facilitam a gestão dos recursos financeiros e criam novas moedas e serviços, mas, por outro lado, exigem um maior envolvimento, interação e maior sensibilização. A crise constante e a incerteza ditam a necessidade dos jovens serem pró-ativos e audazes quando tomarem decisões financeiras.

Os primeiros conhecimentos financeiros necessários para se tornarem independentes e autossuficientes têm consequências essenciais no que diz respeito à forma como os jovens estão preparados para se libertarem sozinhos, aliviarem o stress financeiro e melhorarem a sua resiliência financeira. A formação de hábitos financeiros começa na idade pré-escolar. O ensino primário e secundário melhoram ainda mais os conhecimentos e competências dos jovens na compreensão e gestão das finanças pessoais. **No entanto, os esforços para aumentar a literacia financeira através da educação têm uma eficiência mista, sugerindo que outros fatores têm impacto na consciência financeira e no conhecimento.** Um desses fatores é a família, onde uma grande parte da literacia financeira é ensinada. Além disso, a educação e a formação fora da escola oferecidas por organizações não governamentais e da sociedade civil são também importantes para ensinar competências específicas de empreendedorismo e gestão empresarial e financeira.

Desenvolvido para abordar e explorar ainda mais estes desafios, o projeto FinFluencers é uma iniciativa de parceria de 24 meses destinada a melhorar a literacia financeira e o potencial empresarial dos jovens. Lançado em novembro de 2021, é apoiado pelo Programa Erasmus + da Comissão Europeia (CE) e está a ser implementado por seis parceiros da Bulgária, Chipre, Grécia, Macedónia do Norte e Portugal.

Combinando a experiência de uma parceria diversificada, o projeto FinFluencers produzirá uma variedade de evidências tangíveis e sustentáveis construídos em torno de um programa de trabalho abrangente, composto por **três principais resultados do projeto (PRs)**. O projeto oferece uma abordagem integrada para melhorar a literacia financeira dos jovens, **fundindo necessidades bem documentadas com material de formação altamente personalizado disponível livremente online**, bem como atividades piloto e de



networking em pequena escala que estão a formar a base de uma comunidade ativa que procura continuar a apoiar os jovens no sentido de lidar eficazmente com questões financeiras. **O projeto terá também como objetivo capacitar os jovens a tornarem-se influenciadores entre os seus grupos informais de amigos, colegas e comunidades para facilitar a literacia financeira, sensibilizando e melhorando as suas competências para gerir e planear as suas finanças pessoais.**

O processo de investigação decorreu entre Fevereiro e abril de 2022 e envolveu cinco organizações de quatro países, ou seja, Bulgária, Grécia, Macedónia do Norte e Portugal. A investigação baseou-se numa metodologia comum e incluiu quatro fases diferentes. **Durante a fase inicial da investigação, foi realizada uma pesquisa exaustiva de secretária e internet** por parte dos parceiros do projeto para analisar o contexto nacional de literacia financeira e educação em todos os países participantes. **A fase qualitativa paralela** consistia em focus grupos e entrevistas semi-estruturadas com representantes de ambos os grupos-alvo em cada país. **Os parceiros do projeto realizaram um inquérito online adicional** para obter alguns dados quantitativos básicos sobre o atual estado de literacia financeira dos jovens. **As diferentes fases da investigação envolveram cerca de 349 participantes dos diferentes grupos-alvo dos países participantes.**

O presente documento, ou seja, **o Relatório Comparativo Final**, insere-se na evidência **Resultado do Projecto 1 (PR)**, que abrange a fase relacionada com o mapeamento inicial e a documentação das necessidades dos jovens nos países parceiros. **Apresenta uma perspetiva sobre a literacia financeira e a educação dos jovens na Bulgária, na Grécia, em Portugal e na República da Macedónia do Norte**, descrevendo as competências e formação existentes oferecidas sobre o tema, lacunas e deficiências tanto no conhecimento como no apoio, destacando as boas práticas existentes de apoio à literacia financeira e à educação, às principais partes interessadas, ao quadro político e aos incentivos. Do ponto de vista do projeto, as conclusões e recomendações incluídas no presente relatório **apoiarão e influenciarão o desenvolvimento do projeto**, uma vez que as principais conclusões serão alimentadas no desenvolvimento dos outros dois principais resultados do projeto.

Após a análise do estado atual dos quadros de literacia financeira e educação entre os jovens, bem como as políticas nacionais nos países parceiros, podemos **tirar as seguintes conclusões**:

Literacia financeira e educação – dados-chave e estatísticas dos países parceiros

Os dados do segundo inquérito internacional sobre as competências em literacia financeira, realizado em 2020, utilizando o conjunto de ferramentas da OCDE/INFE reconhecido globalmente, constataram que **os níveis globais de literacia financeira da população na Bulgária, na Grécia e na Macedónia do Norte são inferiores à média da UE.**

Em todos os países, o inquérito da OCDE revela que os grupos populacionais com défices de literacia financeira mais significativos **são os jovens e os idosos**, os estudantes, os desempregados, os reformados e as mulheres, bem como os que têm baixos níveis de educação e rendimento.

Os jovens com idades entre os 18 e os 29 anos parecem ter pontuações de literacia financeira e atitude financeira mais baixas do que o resto da amostra de forma consistente e significativa. Tendem também a ter menos conhecimentos financeiros e comportamentos financeiros menos prudentes. Outra constatação



importante sugere que o uso digital pode ser consistente com um conhecimento financeiro mais elevado e padrões de comportamento financeiro mais prudentes.

Uma área que requer especial enfoque é a cooperação entre diferentes intervenientes que se baseia numa abordagem abrangente da educação financeira. Este processo deverá envolver diferentes entidades, ou seja, instituições estatais, instituições formais e informais de educação, ONG's e organizações da sociedade civil, o sector financeiro e as PME's.

Competências e conhecimentos existentes

Tal como referido nos capítulos anteriores, o conhecimento financeiro é uma componente essencial da literacia financeira, uma vez que ajuda os indivíduos a comparar produtos e serviços financeiros e a tomar decisões financeiras adequadas e bem informadas. Em 2015, a **Rede Internacional de Educação Financeira da OCDE (OCDE-INFE) publicou o quadro de competências fundamentais sobre literacia financeira para¹** jovens, que contém um quadro de competências fundamentais baseado nos resultados sobre literacia financeira para jovens.

A maioria dos jovens participantes dos vários países parceiros avaliou a sua literacia financeira a um nível médio, e **os inquiridos mais confiantes foram os inquiridos na Bulgária e os menos confiantes nos participantes na Macedónia do Norte e na Grécia**. Contudo, parece que enfrentam problemas semelhantes na gestão das suas questões financeiras e na compreensão das condições e processos financeiros. Os jovens sentem-se **confiantes quando vão ao banco levantar dinheiro, quando pagam serviços ou outras contas e quando fazem transferências de dinheiro online**. Por outro lado, **sentem-se menos seguros** no planeamento das despesas e na leitura e compreensão dos contratos. Os jovens estão familiarizados com temas como poupança pessoal, desenvolvimento profissional e carreira, e menos confiantes em temas como empréstimos à habitação, hipotecas e créditos fáceis. **A maioria dos jovens recebe e processa informações sobre finanças e decisões financeiras de fontes online, familiares e amigos, e redes sociais**. Apenas um em cada quatro jovens regista as suas despesas e regista as suas despesas mensais, quer em papel (um caderno) quer num dispositivo eletrónico, através de uma aplicação online. A investigação concluiu que as conquistas e realizações educativas dos inquiridos não parece indicar o nível de literacia financeira. Um fator mais determinante é o estatuto de trabalho do respondente.

Formação e apoio

Na nossa investigação, os parceiros do projeto identificaram vários programas e instrumentos educativos e de formação que visam especificamente a educação financeira, a literacia financeira e, em muitos casos, o empreendedorismo, uma vez que estes temas estão intimamente relacionados. A Bulgária, Portugal e a Macedónia do Norte dispõem de muitos programas de formação existentes, tanto na escola como fora da escola, que visam a literacia financeira e a educação da população jovem. O programa de formação "Finanças para empresários", que é oficialmente aprovado pelo Ministério da Educação e Ciência búlgaro como material de formação suplementar para alunos do 12.º ano, representa um bom exemplo de educação em literacia financeira oferecida pelo sistema educativo tradicional. Outro exemplo, Portugal é o

¹ OCDE (2015), OCDE/INFE Enquadramento de competências em literacia financeira para jovens, <https://www.oecd.org/finance/Core-Competencies-Framework-Youth.pdf>





único país (dos que participam na investigação) que tem educação financeira **totalmente integrada no sistema escolar e é conteúdo obrigatório no currículo do ensino básico**, e encontra-se de momento a realizar uma consulta pública para a decisão participativa da **inlcusão da literacia financeira nas aprendizagens essenciais da disciplina de Matemática no ensino secundário no ano lectivo 2022/2023**. A implementação no curriculum permite aos jovens adquirir conhecimentos e competências fundamentais para as decisões que, no futuro, terão de tomar sobre as suas finanças pessoais. Fora do sistema educativo, existem muitos programas e iniciativas populares oferecidos por organizações estatais e sem fins lucrativos/sociedade civil (isto é, Realização Júnior). O número e a eficácia destes programas e atividades de apoio variam em diferentes países. Depende também da existência de uma abordagem estratégica para responder às necessidades dos jovens no domínio da educação financeira.

Métodos de ensino e formação

Na pesquisa, descobrimos que os jovens preferiram plataformas de aprendizagem online e recursos multimédia/online, tais como apresentações animadas, vídeos motivacionais, campanhas e mensagens nas redes sociais, plataformas online e aprendizagem experiencial (por exemplo, jogos e cenários de literacia financeira), que poderiam ser atualizados facilmente e personalizados para diferentes grupos-alvo de jovens, com base nas suas necessidades e nível atual de conhecimento; adequado tanto para atividades fora da escola como para atividades fora da escola ou para autoaprendizagem. No que diz respeito ao desenvolvimento futuro dos materiais de formação, observámos que não existiam grandes diferenças entre as ofertas possíveis nas áreas da literacia financeira. Os inquiridos dos países parceiros mostraram-se mais interessados em melhorar as suas competências em **finanças pessoais** (ou seja, Juros; Dinheiro “emprestado”; Investimento, poupança, risco, risco moral; Lidar com o stress financeiro; Compreender os direitos dos consumidores de serviços financeiros; A esperteza financeira como uma competência fundamental para a vida) e a compreensão e utilização de serviços financeiros (por assim dizer, empréstimos, poupanças, seguros, contas, crédito, cartões de crédito; Serviços financeiros: Instituições e produtos; os créditos fáceis e o que evitar). **Em Portugal, por exemplo, novos objetivos políticos incluem temas como os serviços financeiros digitais e a educação financeira para os empreendedores.**

Políticas e apoio

A promoção e a adoção das iniciativas, programas e competições existentes em educação financeira organizadas pelas instituições públicas e outras entidades interessadas são essenciais, uma vez que mais escolas e professores devem participar em atividades relacionadas com a literacia financeira dos jovens. Na nossa pesquisa e na investigação qualitativa, identificámos várias iniciativas e mecanismos de apoio dirigidos à literacia financeira e à educação nos países-alvo. O que se tem observado foi que só a Grécia carece de uma estratégia para a literacia financeira. Em Portugal, por exemplo, várias políticas e documentos estratégicos abordam especificamente os desafios relacionados com a educação financeira e a literacia tanto de adultos como de jovens. A Macedónia do Norte e a Bulgária têm estratégias nacionais que visam a literacia financeira. Há ainda outras entidades do sector público e privado que são identificadas como principais intervenientes e decisores no que diz respeito ao desenvolvimento e promoção de políticas, iniciativas e projetos no domínio da literacia financeira para os jovens. Existem várias pequenas e grandes entidades que trabalham ativamente no tema da literacia financeira. Na maioria dos países, a Organização Internacional Junior Achievement é bastante ativa no domínio da literacia financeira e da educação financeira. O sector financeiro (ou seja, bancos e companhias de seguros) também desempenha





um papel importante no aumento da literacia financeira dos jovens. O que é preciso melhorar é a cooperação e a divulgação destas iniciativas, para que mais jovens possam ser envolvidos e beneficiar das mesmas.

Na sequência destas conclusões, a parceria planeará e desenvolverá as principais evidências (ou seja. O modelo de formação e material para impulsionar a literacia financeira entre os jovens; e a formação online sobre literacia financeira "Conheça as suas finanças" seguindo os quadros a seguir formulados:

- **Os conteúdos de formação devem ser adaptados** para diferentes grupos sociais (por exemplo, jovens), uma vez que têm diferentes necessidades educativas provenientes do seu nível educacional, circunstâncias de vida, idade, etc. Todas estas características devem ser tidas em conta durante o processo de desenvolvimento do programa.
- **A apresentação será implementada de forma interativa, preferencialmente num formato híbrido, permitindo a autoaprendizagem online, combinada com mentoria de pares, discussões em grupo e estudos de caso** (situações da vida real em que os jovens podem encontrar no seu dia-a-dia, por exemplo, alugar um apartamento, abrir uma conta bancária, obter seguro, pedir um empréstimo estudantil, obter um empréstimo "rápido", etc.). Uma parte da formação **deve centrar-se nas competências financeiras básicas**, mas reinventada e apresentada de **forma envolvente e cativante**, de modo a **fornecer soluções para os desafios do dia-a-dia que os jovens enfrentam**, como a comparação das tarifas dos telemóveis ou o cálculo dos juros de um empréstimo estudantil.
- **A promoção e a adoção das iniciativas, programas e competições existentes em educação financeira** organizadas pelas instituições públicas e outras entidades são essenciais, uma vez que mais escolas e professores devem participar em atividades relacionadas com a literacia financeira dos jovens. A informação sobre as iniciativas existentes deve ser incluída nos módulos de apoio à localização e atratividade dos conteúdos.
- **Capacitar os jovens a tornarem-se influenciadores entre os seus grupos informais de amigos, colegas e comunidades para facilitar a literacia financeira, sensibilizando e melhorando as suas competências para gerir e planear as suas finanças pessoais.**

